



Especialização em
ARTES E
TECNOLOGIA

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

LUCIENE MARIA DE ARRUDA

**A INSERÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL
NO CINEMA DE RECIFE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.**

Carpina
2023

LUCIENE MARIA DE ARRUDA

**A INSERÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL
NO CINEMA DE RECIFE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.**

Monografia apresentada junto à
Unidade de Educação a Distância e
Tecnologia – EADTec/UFRPE como
requisito parcial para conclusão do
curso de
Especialização em Artes e Tecnologia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Amanda Mansur
Custódio Nogueira

Carpina
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A779i Arruda, Luciene Maria
A INSERÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO CINEMA DE
RECIFE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL. / Luciene Maria Arruda. - 2023.
40 f.

Orientador: Dr^a. Amanda Mansur Custodio Nogueira.
Inclui referências e anexo(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Especialização em Artes e Tecnologia , Recife, 2023.

1. Cinema . 2. Inclusão. 3. Acessibilidade. 4. Deficiência Visual. I. Nogueira, Dr. Amanda Mansur
Custodio, orient. II. Título

CDD 700

FOLHA DE APROVAÇÃO

Luciene Maria de Arruda

A INSERÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO CINEMA DE RECIFE PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL.

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec /UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Especialização em Artes e Tecnologia.

Aprovada em ____ / ____ / ____

Banca Examinadora:

Dr^a. Amanda Mansur Custódio Nogueira (UFPE)
Presidente e Orientadora

Juliana Andrade Leitão (UFPE)

Examinadora

Liliana Barros Tavares (UFRPE)

Examinadora

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui foi muito difícil, por isso agradeço a Deus pelo apoio espiritual, a minha mãe que tantas vezes me viu desistir e mostrando que nunca me ensinou o fracasso. Agradeço a Cris Nino que tanto amor me apoiou na coragem de seguir em frente. Agradeço aos meus colegas de trabalho do Cinema da Fundação Joaquim Nabuco pelo incentivo a pesquisa, a Deise Souza pela presteza. E não poderia esquecer de agradecer a UFRPE pela oportunidade e aos professores desta instituição que com seus ensinamentos tornaram minha formação possível. Agradecendo também a minha orientadora Amanda Mansur pela dedicação e tempo despendido me auxiliando na realização desta pesquisa.

Gratidão a todos.

RESUMO

O presente estudo se constitui numa tentativa de compreender o cinema como ferramenta formativa e educativa. Nesse sentido procura-se entender o acesso das pessoas com deficiência visual que frequentam salas de cinemas assiduamente e não apenas em festivais de mostra acessível. Pensando nisso, a maneira mais expressiva da acessibilidade visual é descrever o que se passa nos filmes, aquilo que não pode ser visto. Como exemplo das imagens estáticas ao fundo da tela, essa é a forma mais real para que essas pessoas interajam com a narrativa total dos filmes. Dentro dessa ótica, o objetivo central deste trabalho é Identificar quais são os recursos e instrumentos disponíveis nas salas de cinema e exibição, no Recife, que promovem a acessibilidade ao público com deficiência visual e, se essa acessibilidade promovida está em consonância com as políticas públicas de inclusão e acessibilidade que respaldam esse direito às pessoas com deficiência. A partir disso, pesquisar quando foram implementadas as políticas públicas que promovem acessibilidade nos cinemas em Recife; investigar se há algum equipamento nas salas de cinemas de Recife que promova a acessibilidade para as pessoas com deficiência visual facilitando a compreensão dos filmes por completo durante a sua exibição; identificar as dificuldades das pessoas com deficiência visual quanto ao uso dos equipamentos de acessibilidade nas salas de cinema de Recife. O referencial teórico dialoga com temas sobre: Inclusão e acessibilidade da pessoa com deficiência visual nos cinemas (Oliveira e Vasconcelos, 2018); Políticas públicas direito das pessoas cegas (Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2015); Tecnologia assistiva e instrumentos para pessoas com deficiência visual nas salas de cinemas; Políticas públicas no audiovisual para as pessoas com deficiência visual (Lima, 2010; Tavares, 2019). Os procedimentos metodológicos adotados são do tipo pesquisa de abordagem qualitativa e a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório.

Palavras-chave: Cinema; Inclusão; Acessibilidade; Deficiência Visual.

ABSTRACT

The present study constitutes an attempt to understand the cinema as a formative and educational tool. In this sense, we seek to understand the access of people with visual impairments if they attend movie theaters at all times and not just at festivals with accessible shows. Thinking about it, the most expressive way of visual accessibility is to describe what goes on in films, what cannot be seen; as an example of static images at the bottom of the screen; this is the most real way for these people to interact with the total narrative of the films. Within this perspective, the central objective is to identify which resources and instruments are available in cinemas and exhibitions in Recife that promote accessibility for the visually impaired public and whether this promoted accessibility is in line with the public policies of inclusion and accessibility that support this directly to people with disabilities. From this, research the objectives that propose to know when the public policies that promote accessibility in cinemas in Recife were implemented; Investigate whether there is any equipment in cinemas in Recife that promotes accessibility for people with visual impairments, making it easier to fully understand the films during their exhibition; Identify the difficulties of people with visual impairments regarding the use of accessibility equipment in movie theaters in Recife. I will start the Theoretical Framework, which dialogues with themes on: Inclusion and accessibility of people with visual impairments in cinemas (Oliveira and Vasconcelos, 2018); Public policies rights of blind people (Statute of Persons with Disabilities, 2015); Assistive technology and instruments for visually impaired people in cinemas; Audiovisual public policies for people with visual impairments (Lima, 2010; Tavares, 2019). The methodological procedures adopted are of the research type with a qualitative approach to the procedures characterized as a bibliographical research; in reference to the objectives it is classified as exploratory.

Keywords: Cinema; Inclusion; Accessibility; Visual Impairment.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	8
2 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
NOS CINEMAS	10
3 POLÍTICAS PÚBLICAS DIREITO DAS PESSOAS CEGAS	12
4 TECNOLOGIA ASSISTIVA E INSTRUMENTOS PARA PESSOAS COM	
DEFICIÊNCIA VISUAL NAS SALAS DE CINEMAS	13
4.1 Audiodescrição como ferramenta acessível para cegos	14
4.2 Tipos de equipamentos comunicacional e funcionalidade	15
4.3 Gravação da faixa de audiodescrição para aplicativos	16
5 METODOLOGIA	17
6 ANÁLISE DE DADOS	19
6.1 Gestores.....	20
6.1.1 Envolvimento e experiencia com acessibilidade comunicacional	20
6.1.2 Equipamentos tecnológicos da acessibilidade	21
6.1.3 Interesse da PCD visual pelo cinema através das tecnologias assistivas	21
e aplicativos plays e IOS.....	21
7 PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO	22
7.1 Experiencias com equipamentos de Audiodescrição e dificuldades no	
manuseio destes	22
7.2 Sentimento de ser incluído nas sessões com recursos acessíveis e sugestões para	
melhoria do sistema	23
7.3 Tecnologia da acessibilidade nos cinemas para PCD visual através de aplicativos ...	24
8 SALAS DE CINEMAS	24
8.1 Disponibilidade de equipamentos comunicacional para PCD visual nas	
salas de cinema	24
8.2 Quantidade de equipamento e procura por PCD visual	25
8.3 Frequência e as respostas diversificadas	25
8.4 Aplicativo para acessibilidade em filmes.....	26
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
10 REFERÊNCIAS	29
11 ANEXOS	31

INTRODUÇÃO

O cinema é cultura, educação, construção de um ideal ou caráter. É um espelho para a vida real através de uma fala, de uma imagem, uma emoção. Por meio das intervenções das expressões artísticas e culturais, na produção audiovisual ocorrem experiências interessantes de percepção social, algo importante que pode mudar o comportamento, um pensamento ou atitudes relevantes ao convívio em sociedade que fazem parte de um processo de aprendizagem individual ou compartilhada; mas para que isso ocorra de forma plena é preciso contemplar a todos. Cinema sempre foi uma paixão que levo comigo, pois trabalho nessa área por vinte e cinco anos, e durante esse tempo sempre me questionei sobre o porquê das pessoas cegas não compareciam com tanta frequência às salas de exibições audiovisuais. Por muitos anos as pessoas com deficiência visual não frequentavam, assiduamente, salas de exibição de cinema devido ao não acesso ao conteúdo das produções; existindo assim a exclusão dessas pessoas com esses tipos de deficiências. Levando-se em conta o que foi mencionado, a questão proposta a resolver é: No ponto de vista da inclusão, há constância do público formado por pessoas com deficiência visual no acesso as salas de cinema de Recife ou apenas nos festivais em que promovem filmes acessíveis isoladamente?

Atualmente, com o avanço da tecnologia, existem instrumentos com programas inteligentes e funcionais abrindo espaço para a inclusão através de dispositivos móveis com janela libras, legendas e áudio descrição que garantem a acessibilidade para esse público específico, fazendo com que ele enxergue e escute as ações, situações e acontecimentos vivenciados nas imagens exibidas na tela. Isso é exercer a cidadania, é dar direito ao outro participar e compreender as informações que estão dispostas na cultura do audiovisual. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) traz essa garantia quando em seu artigo 27 mostra que: “Toda a pessoa tem o direito de tomar parte livremente na vida cultural da comunidade, de fruir das artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios que deste resultam”. No decorrer dos anos as políticas públicas para as pessoas com deficiência e as discussões sobre os direitos e garantias foram se tornando mais aprimoradas e a Lei Brasileira de Inclusão de 2015 garantia que “Acessibilidade é o direito que garante à pessoa com deficiência viver de forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social” (LBI, 2015, artigo 53). Nesse contexto, tive a

oportunidade de conhecer o Projeto Alumiar de inclusão e acessibilidade da Fundação Joaquim Nabuco, onde são exibidas produções em audiovisual com legendas grandes, janelas libras e Audiodescrição; percebendo uma quantidade maior e muita interação de pessoas com deficiência visual e auditivas. Levando em conta essa experiência e observação o objetivo desse estudo é identificar quais recursos e instrumentos foram disponibilizados no cinema pernambucano através das políticas públicas de inclusão e acessibilidade para pessoas com deficiência visual e/ou auditiva.

Diante disso, este estudo apresenta o seguinte objetivo norteador da pesquisa a realizar: Identificar quais recursos e instrumentos disponíveis nas salas de cinema e exibição no Recife que promovam a acessibilidade ao público com deficiência visual e se essa acessibilidade promovida está em consonância com as políticas públicas de inclusão e acessibilidade que respaldam esse direito às pessoas com deficiência. Tive como objetivos específicos: conhecer quando foi implementado as políticas públicas que promovem acessibilidade nos cinemas em Recife; Investigar se há algum equipamento nas salas de cinemas de Recife que promova a acessibilidade para as pessoas com deficiência visual facilitando entender os filmes por completo durante a sua exibição; Identificar as dificuldades das pessoas com deficiência visual quanto ao uso dos equipamentos de acessibilidade nas salas de cinema de Recife.

Iniciarei o referencial teórico, que dialoga com temas sobre: Inclusão e acessibilidade da pessoa com deficiência visual nos cinemas (Oliveira e Vasconcelos, 2018); Políticas públicas direito das pessoas cegas (Estatuto da Pessoa com Deficiência, 2015); Tecnologia assistiva e instrumentos para pessoas com deficiência visual nas salas de cinemas; Políticas públicas no audiovisual para as pessoas com deficiência visual (Lima, 2010; Tavares, 2019).

2 INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NOS CINEMAS

A magia do cinema e o encanto por essa arte maior do som e imagem faz com que, no decorrer do tempo, a procura por esse entretenimento se tornasse uma das formas de lazer mais populares, e também trazendo influência sobre vários aspectos da sociedade. Muitos temas abordados nos filmes exibidos não só expressam sonhos, pensamentos, ideologias e modas, como faz aguçar a reflexão sobre temas importantes do nosso cotidiano, como nas expressões das representatividades expressas na ficção, ou mesmo, em documentários que apresentam realidades da nossa sociedade. Nesse sentido, Oliveira e Vasconcelos (2018) afirmam que:

O cinema é um veículo de comunicação que transmite os mais diversos discursos de um determinado período, povo e cultura. A sétima arte trabalha com representações sociais na tela que reforçam ou diluem identidades, memórias, ideologias políticas, entre outros fatores que acabam influenciando o público que consome essa arte (ALUMIAR, pág. 29. 2018).

Além disso o cinema é uma das artes mais populares e de fácil acesso para a maioria da população, mas uma parte desse público, por muito tempo, ficou fora da experiência em apreciar esses momentos de lazer e de disseminação da cultura na “grande tela”. O público das pessoas com deficiência, principalmente aquelas em que os órgãos dos sentidos mais necessários para desfrutar desse momento de lazer plenamente, a audição e a visão. No decorrer do tempo se observam as dificuldades, desafios, e esforços relacionados à melhoria da acessibilidade das pessoas com deficiência visual nas salas de cinema e exibição, com a finalidade de entender como está ocorrendo a inclusão desse público, mas não se pode negar que falta um longo caminho para que todos os cinemas incorporem na sua estrutura todos os requisitos para que as experiências visual e auditiva sejam adaptadas através de salas preparadas com recursos audiovisuais de acessibilidade como Audiodescrição, legendas e infraestrutura tecnológica para superar barreiras que impeçam a igualdade de acesso a esse entretenimento, mas é importante ressaltar os avanços tecnológicos que já estão disponíveis para melhorar esse acesso, ou mesmo, diminuir a exclusão dessas pessoas. Para tanto é preciso pensar que todos os indivíduos têm direito de ser parte integrante de qualquer espaço na sociedade, o que inclui os espaços de lazer como o cinema. Hoje a demanda social, política e humana exige um debate e

desempenho constante para a melhoria e inovação de recursos de acessibilidade, pensando em atender todas as diferenças individuais. Para tanto é preciso reconhecer que cada um possui suas especificidades e habilidades naturais e que os recursos tecnológicos empregados irão valorizar essas habilidades para que haja uma inclusão efetiva. Reconhecer essas diferenças é essencial à nossa existência, desde que definamos a natureza dessa relação e reconhecer que os espaços sociais são para todos, independentemente das condições intelectuais, sociais, e físicos, dentre outros, faz também perceber que é necessário fazer adaptações para receber a todos. Nesse sentido:

O querer conviver com o outro, com suas diferenças passa pelo princípio da aceitação e acolhimento dessas diferenças. Baseado nessa reflexão, estar com o outro tem a ver com quem é esse outro, esse desconhecido, um enigma que tenho que decifrar e que vai sendo desvelado à medida que se constrói entre nós um vínculo pelo qual nos confrontamos, nos identificamos e nos constituímos como seres singulares e mutantes. (SILVA, 2000).

Dentro dessa perspectiva de inclusão da pessoa com deficiência no cinema, vale destacar que, com o passar dos anos, ações de acessibilidade foram se tornando frequentes em alguns cinemas e sala de exibição, através de projetos que visam a inclusão na sua programação de filmes que ofertam modalidades de acessibilidade para o público com deficiências sensoriais. O projeto Alumiar do Cinema da Fundação Joaquim Nabuco/MEC, lançado em outubro de 2017, foi o primeiro no Brasil a exibir de forma sistemática na sua programação, filmes com Audiodescrição (AD) para pessoas cegas ou com baixa visão; Língua Brasileira de Sinais (Libras) para pessoas surdas e Legendas para surdos e ensurdecidos (LSE). Muito mais amplo do que apenas a exibição dos filmes, o projeto visa se tornar espaço democrático, gratuito e inclusivo de discussão, debates e aprendizagem sobre acessibilidade no cinema. Além de um processo contínuo de avaliação para a melhoria na continuidade do projeto. A idealizadora e responsável pela coordenação do Projeto Alumiar, Farache afirma que:

A meta, desde o início, foi não apenas produzir a acessibilidade em filmes brasileiros e exibi-los mas, principalmente, formar e fidelizar um novo público. Para tal, foi fundamental o contato constante com profissionais, associações, escolas e grupos que existem e resistem pelo desejo de tornar nossa sociedade mais inclusiva, estimulando a participação de pessoas com deficiências nas diversas atividades sociais, econômicas e culturais da comunidade (Farache, pág 06, 2018).

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DIREITO DAS PESSOAS CEGAS

Toda transformação e mudança demandam de conhecimentos, de vontade política e que esta seja transparente e democrática. No que concerne à questão das políticas públicas de inclusão, acredita-se que um dos maiores desafios dos governos e das instituições, públicas e privadas, é a questão da administração de financiamentos, a gestão de pessoas, as diferenças individuais e culturais num mesmo espaço. Nesse sentido, qualquer política de inclusão necessita estar firmada na suposição que todas as pessoas com deficiência devem e podem frequentar qualquer espaço público ou privado. Para uma melhor reflexão das políticas públicas que defendem a inclusão de todos num mesmo espaço, vale lembrar que, no que se refere às leis, e decretos brasileiros sobre inclusão fica destacada, primeiramente, a Constituição Federal do Brasil que elegeu como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III), e como um de seus objetivos fundamentais a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, cor, sexo, idade, e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV). Partindo dessa ideia, vale a pena destacar que a Constituição Federal garante o lazer para todos, o que significa que todos têm o direito ao lazer num mesmo ambiente, independentemente das diferenças individuais presentes nesses espaços. Nesse sentido, vale destacar que outras leis foram sancionadas e dispõem sobre o apoio às pessoas com deficiência, sua integração social e o pleno exercício da sua cidadania. Após a promulgação da nossa Constituição, outras leis foram surgindo para que o entendimento sobre o tema fosse amadurecendo através de discussões entre órgãos fiscalizadores, grupos organizados e autoridades governamentais, diante dessa ideia de colocar e assegurar que direitos assegurados na Constituição Federal fossem respeitados a Lei Nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, e disciplina a atuação do Ministério Público nos assuntos pertinentes à esse tema, define crimes, e dá outras providências. Destaca-se parte importante do texto da referida Lei onde observa-se que no Art. 1º ficam estabelecidas normas gerais que asseguram o pleno exercício de sus direitos básicos, inclusive direitos à educação, à saúde, ao trabalho e ao lazer, além de outros direitos que, decorrentes da Constituição e das leis propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico.

A inclusão e acessibilidade ao lazer exige inovações com programas que proporcionem melhores condições de acesso aos espaços de diversão, e isso se refere a todos os espaços, disponibilizando recursos para a organização da oferta de lazer como equipamentos, mobiliários, tecnologia assistiva através de aplicativos direcionados à acessibilidade, e pessoas técnicas preparadas para auxiliar esse público específico. Nesse sentido o Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015) o acesso:

- I – A bens culturais em formato acessível;
- II – A programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível.

No seu Art. 44 o referido Estatuto, § 6º afirma que as salas de cinema devem oferecer, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para a pessoa com deficiências. Diante disso, o cinema, como espaço de lazer democrático, deve ser inclusivo por uma questão de direito legalmente estabelecida, o que implica a definição de políticas públicas, traduzidas nas ações institucionalmente planejadas, implementadas e avaliadas.

4 TECNOLOGIA ASSISTIVA E INSTRUMENTOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS SALAS DE CINEMAS

Vivemos numa época em que o avanço da tecnologia da informação e da comunicação acontecem simultaneamente, se tornando algo indispensável para área da educação, ciência até mesmo na vida cotidiana aproveitando os benefícios que elas proporcionam. Com o cinema não é diferente, seu progresso em tecnologias em efeitos especiais dos filmes mudos às imagens em 4D é percebido com admiração. Foi pensando nessas mudanças tão inovadoras no entretenimento, que surgiu a preocupação em incluir e promover igualdade a um grupo de pessoas mediante leis que assegura esse direito. Segundo a Lei 13.146 de 2015: A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso. Para isso ser mais real, a ideia foi inserir as tecnologias assistiva comunicacional e incluir pessoas com deficiência visual e auditiva nas salas de cinema para que eles possam ser mais independentes sem precisar da ajuda de alguém narrando os acontecimentos para eles. No Brasil, assim como outros países, existem leis que garante que os

distribuidores e as salas de exibição de cinema como descrito no capítulo IX, Art. 44 parágrafo 6 da lei 13.146/2015: As salas de cinema devem oferecer, em todas as sessões, recursos de acessibilidade para a pessoa com deficiência, ou seja, os cinemas estejam equipadas com tecnologias assistivas comunicacional para incluir a pessoa com deficiência em suas salas. Segundo a instrução normativa 165, com a acessibilidade isso foi possível acontecer:

Art. 3º Cabe ao exibidor dispor de tecnologia assistiva para garantir a oferta e a fruição da obra audiovisual com os recursos de acessibilidade de legendagem, legendagem descritiva, Audiodescrição e LIBRAS, em todas as sessões comerciais, de sala comercial de cinema, sempre que solicitado pelo espectador.

Art. 4º Cabe ao distribuidor disponibilizar ao exibidor, com recursos de acessibilidade de legendagem, legendagem descritiva, Audiodescrição e LIBRAS da obra audiovisual, cópia de todas as obras audiovisuais por ele distribuídas (ANCINE, 2022).

Essa normativa estipulou até 02 janeiros deste ano vigente que todos os cinemas sejam inclusivos usando recursos de audiovisual, o não cumprimento das normas implica que a empresa cinematográfica seja multada. Não é só cumprir as leis e as normatizações que definem a inclusão mas reconhecer a importância do acesso à cultura como direito da pessoa com deficiência; e ter consciência da igualdade de acesso sem barreiras.

4.1 Audiodescrição como ferramenta acessível para cegos

Para atender essa demanda de inclusão dos deficientes visuais, foi inserido um recurso da acessibilidade nas salas de cinemas, a Audiodescrição. Para LIMA,

A áudio-descrição implica em oferecer aos usuários desse serviço as condições de igualdade e oportunidade de acesso ao mundo das imagens, garantindo-lhes o direito de concluírem por si mesmos o que tais imagens significam, a partir de suas experiências, de seu conhecimento de mundo e de sua cognição (Lima, Lima, Vieira, pág.03, 2009).

Pois, é um recurso da acessibilidade comunicacional que permite descrever os acontecimentos tornando as imagens mais compreensíveis para aqueles que não enxergam. Se transformando em um tradutor audiovisual acessível e incluso das imagens. Em pratica, converte em narrativas todos os detalhes visuais como a

descrição dos cenários, as expressões faciais dos envolvidos, os cenários, posição espacial; os detalhes possíveis de ser descrito em palavras. Portanto, de acordo com Franco e Silva, a Audiodescrição consiste na transformação de imagens em palavras para que informações-chave transmitidas visualmente não passem despercebidas e possam também ser acessadas por pessoas cegas ou com baixa visão (Franco e Silva, pág.23, 2010). Os cinemas com recurso da Audiodescrição atraindo um público que não frequenta os cinemas se interessando pelos conteúdos cinematográficos. Pois, por lei, é obrigatório os cinemas terem equipamentos de acessibilidade e as empresas de cinematográficas incluam a faixa acessível em seus filmes lembrando das suas responsabilidades.

4.2 Tipos de equipamentos comunicacional e funcionalidade

Nas salas de Recife algumas salas de cinema já usam equipamento comunicacional, que permite acessibilidade para deficientes visuais e auditivos como a libras, legenda descritiva e Audiodescrição e áudio assistência. As mais conhecidas no mercado é a Dolby CineAssista equipamento americano e o ProAcess da empresa brasileira Riote fazendo a decodificação de sinais de áudio vídeo modulando os sinais e transmitindo aos dispositivos. Os dois equipamentos trabalham da mesma forma: composto por processador capaz de decodificar as faixas de libras, Audiodescrição, legendas descritivas e áudio assistência gravados no filme que envia os sinais para um emissor infravermelho. Este emissor envia os sinais decodificados separadamente para: um display que abre a janela libras ou legenda como também enviar um sinal para o receptor de canal de Audiodescrição. O display para janela libras e legendas é semelhante a um smartphone. Podendo ser acoplado no braço da cadeira por uma haste flexível preso no porta copos, tem pouco brilho e não incomodar os demais espectadores. Já para os cegos e baixa visão é disponibilizado um fone de ouvido conectado a um receptor de áudio onde o processador transmite a faixa de Audiodescrição gravada no filme em que se assiste. Os dois tipos de aparelhos acessíveis não precisa de wi-fi para fazer a sincronização tudo é feito por comunicação infravermelho.

O avanço tecnológico não parou nos equipamentos físicos, surgiu a era dos aplicativos para acessibilidade, há cinemas comerciais que já oferecem esses aplicativos com as sinopses dos filmes, datas e horários. Porém ganhou mais visibilidade quando adaptadas a esse sistema os três modos comunicacional da acessibilidade para PCD. As salas de cinemas não precisam de custos para implantação das tecnologias de aplicativos, basta apenas que os espectadores usem seus próprios dispositivos móveis: smartphones ou tablets e sua própria internet dados móveis para sincronizar o aplicativo com o filme em tempo real e usufruir do serviço. Funcional para sistemas Android e iOS. O download é feito nos aplicativos da Google Play Store ou App Store. Existe quatro aplicativos no mercado cinematográfico usados no Brasil; o primeiro é o MovieReading aplicativo lançado em pela Iguale Comunicação de Acessibilidade e parceria com italiana Universal Multimedia Access, uma iniciativa da ABRAPLEX, WhatsCine foi desenvolvido na Universidade Carlos III de Madrid, na Espanha, MobiLoad criado no Brasil, Greta criado pela Paramount Pictures. Todos esses quatro aplicativos tem os mesmos princípios de funcionamento: simples de usar, acessível e fácil navegação.

4.3 Gravação da faixa de Audiodescrição para aplicativos

A narração da Audiodescrição é feita por uma empresa que descreve os acontecimentos no filme. É uma faixa narrativa a mais gravada no canal de áudio no DCP do filme podendo ser acionada no cinema através de dispositivos ou aplicativos da acessibilidade com auxílio do fone de ouvido. Tavares argumenta que: no cinema, o roteiro da Audiodescrição acrescenta ao áudio do filme informações sobre a imagem, o som e sobre narrativa cinematográfica (Tavares, pág.37, 2019). Cria-se um roteiro por profissional qualificado um Audiodescritor roteirista traduzindo as imagens em palavras. O segundo passo é a locução por um Audiodescritor locutor que narra o texto. Essa descrição que passa por um Audiodescritor consultor qualificado que é uma pessoa cega ou com baixa visão que participa da construção do roteiro e faz também a revisão da qualidade e ajustes do conteúdo na percepção dele e entrega a faixa para um técnico de áudio fazer a mixagem das narrações com o áudio original do filme. De acordo com Tavares, a narração da Audiodescrição, mixada ao áudio,

diminui a lacuna existente para a pessoa cega compreender o filme (Tavares, pág. 40, 2019). Por norma da áudio descrição, a narração fica no intervalo das falas e não sobrepor a elas não gerando confusão do audiorreceptor.

Com todos esses avanços tecnológicos vale salientar a necessidade de pessoal especializado e capacitado para orientar o usuário de como deve ser a sua utilização. É necessário também que os cinemas façam uma parceria com diversos grupos de pessoas com deficiência visual para que busquem pelo equipamento e serviços ofertados. Que sejam instrumentos de divulgação e agentes da acessibilidade como usuários do sistema. Quanto mais pessoas utilizem o equipamento, mais informações serão captadas para mudanças e aperfeiçoamento se assim for necessário. Vale lembrar que o espaço e projetos existentes são, além de tudo, também espaços de debate experiência para a oferta de um serviço de qualidade que facilite a inclusão de maneira realmente efetiva.

5 METODOLOGIA

Hoje em dia as facilidades surgidas com a tecnologia moldaram nossa sociedade e redefiniu a maneira como nos relacionamos, seu objetivo é eficiência e melhoria de vida. É uma evolução na forma de comunicação com interação junto aos aparelhos eletrônicos. Com isso transforma a acessibilidade promovendo conscientização e mobilidade social

Busca por compreender o mundo que nos cerca não é fácil. Principalmente superar situações para investigar dados, coletar informações, analisar, argumentar e interpretar informações com o objetivo de responder perguntas, solucionar problemas e trazer algo novo para determinado conceito é tarefa de incansáveis pesquisas e muito conhecimento. Segundo GIL a definição de pesquisa é,

Como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Nesse propósito de responde as questões inseridas nessa pesquisa, surgiu a aspiração de obter informações e ampliar conhecimentos (GIL, pág.17, 2002).

Para a atender os objetivos propostos, foi traçado o caminho de uma pesquisa qualitativa propiciando dar mais significado ao objeto de estudo. Nesse tipo de

abordagem é utilizada a observação na coleta de dados através da descrição não só dos fatos, mas do processo de relação entre as pessoas. Sendo assim, não existe o distanciamento entre sujeito e objeto, ou seja, existe uma interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado. Permitindo também análise das tecnologias e estratégias da acessibilidade no cinema para as pessoas com deficiência visual. Em relação a isso, de acordo com DESLANDES,

Enquanto os cientistas sociais que trabalham com estatística visam a criar modelos abstratos ou a descrever e explicar fenômenos que produzem regularidades, são recorrentes e exteriores aos sujeitos, a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados. (DESLANDES, pág.22, 2007)

Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para revisar literatura e fontes relacionada a acessibilidade, regulamentações e suas tecnologias. Para FONSECA, “qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto.” (2002, p.31). Com relação ao levantamento de dados, foi necessária uma pesquisa com caráter exploratório, como cita GIL:

As pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (GIL, pág.33, 2017)

Para responder a demanda desta pesquisa, foi aplicado um questionário com o objetivo de analisar os candidatos e estabelecimentos de cinema coletando experiências relacionados no que se diz sobre acessibilidade no cinema como também o uso dos equipamentos propostos nessa pesquisa. Com base no cruzamento dos dados coletados espera-se compreender de maneira aprofundada o que foi construído na comparação entre o que se propõe a inclusão das PDC visual com a realidade praticada.

O quadro abaixo apresenta as perguntas dos questionários direcionados aos sujeitos da pesquisa:

PERGUNTAS DIRECIONADAS		
REPRESENTANTES CINE	PCD VISUAL	CINEMAS

1 Profissão	1 Profissão	1 Nessa sala existe acessibilidade para PCD visual frequentar o cinema?
2 Fale-me de seu envolvimento com cinema e experiências com acessibilidade comunicacional em cinema?	2 Com que frequência você vai ao cinema?	2 Vocês disponibilizam de Equipamentos comunicacional para inclusão PCD assistirem filmes?
3 Sobre inclusão das pessoas com deficiência visual quais equipamentos tecnológicos que permite acessibilidade comunicacional na sua concepção?	3 Você conhece cinema com equipamento para acessibilidade áudios descrição? Já usou?	3 Qual tipo de equipamento e quantos são?
4 Você está diretamente ou indiretamente envolvido em algum projeto que permite inclusão das pessoas com deficiência visual no cinema? Fale-me sobre isso?	4 Sentiu dificuldade em manusear esses equipamentos? Houve dificuldade de compreensão do que estava sendo exibido?	4 As pessoas com deficiência visual procuram esse equipamento? Houve mais frequência desse público nas salas?
5 Com a difusão da acessibilidade Comunicacional nas salas de cinema, você acha que trouxe o público com deficiência para mais próximo das salas de cinema? Porque?	5 Que sugestão você daria para melhorar o sistema?	5 Há disponibilidade de aplicativos para acesso a Audiodescrição nos filmes? Quais? É usado?
6 O que você acha da nova tecnologia da acessibilidade nos cinemas através de aplicativos para pessoas com deficiência visual? É funcional?	6 Qual o seu sentimento pós exibição acessível? Sentiu-se incluído?	6 Todos os filmes possuem acessibilidade?
	7 Fale-me do que você sabe sobre a nova tecnologia de aplicativos para a acessibilidade nas salas de cinemas?	

6 ANÁLISE DE DADOS

Diante das inovações tecnológicas assistivas, o cinema ganhou uma nova configuração além do entretenimento. Se tornou um instrumento valioso de inclusão da pessoa com deficiência que até então não desfrutava de seu pleno direito ao lazer

em espaço que respeitassem as peculiaridades desse público. Em consideração a isso, a minha pesquisa buscou informações através de um questionário direcionado a pessoas envolvidas com cinema e inclusão da pessoa com deficiência, como também entrevista com gerentes desses espaços públicos e privados da Região Metropolitana do Recife com intuito de colher informações para atender o objetivo desta pesquisa que é Identificar quais recursos e instrumentos disponíveis nas salas de cinema e exibição que promovam a acessibilidade ao público com deficiência visual e se essa acessibilidade promovida está em consonância com as políticas públicas de inclusão e acessibilidade que respaldam esse direito as pessoas com deficiência.

Participaram da presente pesquisa representantes de cinema envolvidos diretamente e indiretamente com acessibilidade. Para uma melhor visualização dos resultados obtidos, denominei os colaboradores desta pesquisa como: Gestor A, Gestor B, Gestor C, PCD D, PCD E, PCD F, Cine G, Cine H, Cine I, Cine J. Sendo que Gestor A é jornalista, fotógrafa, gestora cultural; Gestor B servidor público, Coordenador do Cinema e da Cinemateca, Gestor C um jornalista e programador de salas de cinema. PCD D auxiliar de câmara escura de RX, PCD E operador de telemarketing, PCD F baixa visão e estudante do ensino médio. Foi pesquisado quatro cinemas dos quais dois particulares Cine H, Cine I, um municipal Cine H e outros Federal Cine J.

6.1 Gestores

6.1.1 Envolvimento e experiência com acessibilidade comunicacional

Para início, identifiquei que todos os gestores pesquisados possuem ligação muito estreita com Cinema, e inclusão da pessoa com deficiência. Se tratando desse comprometimento com a acessibilidade comunicacional, os três Gestores têm conhecimento da acessibilidade em tempos diferentes, no qual o Gestor A e C estão fortemente entrelaçados a isso devido a criação do Projeto Alumiar da Fundação Joaquim Nabuco e o Gestor B tomou conhecimento da acessibilidade durante o primeiro Festival de cinema acessível VerOuvindo:

Logo que assumi a Coordenação do Cinema da Fundação, em janeiro de 2017, idealizei o Projeto Alumiar para pessoas com deficiências visuais e auditivas. O Alumiar tornou o Cinema da Fundação o primeiro do país a exibir

regularmente (quinzenalmente, no caso), filmes nacionais para pessoas com deficiências visuais (Gestor A).

Estou envolvido profissionalmente com o cinema desde o início da década de 1980, quando comecei a escrever sobre cinema nos jornais do Estado (Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco). A acessibilidade tornou-se um assunto importante com o nascimento de minha filha, Ana Maria, que nasceu surda. Depois de uma grande experiência com o projeto Alumiar, que ajudei a montar... (Gestor C).

...até fazer um estágio na coordenação do Cinema da Fundação, também em 1998, onde estou até hoje. Minha relação com a acessibilidade comunicacional no campo do audiovisual só aconteceu mais recentemente, particularmente a partir da 1º edição do festival VerOuvindo (Gestor B).

6.1.2 Equipamentos tecnológicos da acessibilidade

Falando em equipamento tecnológico da acessibilidade para PCD visual nas salas de cinema se pensa logo em Audiodescrição e as legendas descritivas para PCD baixa visão, que foram desenvolvidas com intuito de que as pessoas com deficiência visual desfrutem plenamente das experiências cinematográficas, porém os três Gestores explorado suas experiências e ampliaram seus conceitos no que se diz sobre tecnologias para PCD em todos os sentidos da inclusão:

O Alumiar trabalha as três modalidades de acessibilidade comunicacional... Nas exibições do Alumiar, as pessoas cegas ou com baixa visão recebem também o programa em Braille, e todos os debates após os filmes contam com a presença de Audiodescritores e tradutores Libras. (Gestor A).

O Cinema da Fundação desenvolve um projetor chamado ALUMIAR desde 2018, pelo qual profissionais qualificados promovem sessões destinadas (mas não apenas) a Pessoas com Deficiência, viabilizando o acesso a filmes... Há também, nas estruturas dos cinemas, piso tátil que auxilia cegos a chegarem nas salas de cinema de forma autônoma... (Gestor B).

Alumiar, as três acessibilidades eram disponibilizadas como uma impressão no filme, com Audiodescrição (AD) para pessoas cegas ou com baixa visão; Língua Brasileira de Sinais (Libras) para pessoas surdas, e Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE). Hoje, com aplicativos como MobiLoad, WhatsCine, MovieReading que já está em uso pelos espectadores do Cinema da Fundação... (Gestor C)

6.1.3 Interesse da PCD visual pelo cinema através das tecnologias assistivas e aplicativos plays e IOS

Foi formado mais um grupo de pessoas frequentadoras de cinema que antes era privado desse tipo de entretenimento, com a criação de projetos de inclusão e

aplicativos que facilitam acessibilidade para que as pessoas cegas e baixa visão possam assistir filmes em cinema através da Audiodescrição; os Gestores responderam o seguinte:

Sem dúvidas projetos como o Alumiar, trouxeram um novo público cativo às salas de cinema... Nosso cinema pode ser visto e debatido com um público que até então estava às margens da nossa produção audiovisual. Por que não levar ao público com deficiências visuais/auditivas, e necessidades específicas a usufruir do cinema, da nossa cultura, e debates colocados com tanta prioridade nos produtos audiovisuais? ... considero que as novas tecnologias serão sempre bem-vindas se utilizadas de maneira correta e priorizando sempre o bom atendimento ao público (Gestor A).

Sim, trouxe para mais próximo, mas creio que de maneira ainda tímida em termos de frequência fora de sessões especiais, dedicadas a este público PCD. Para isto se tornar algo corriqueiro, ordinário, padrão, comum seria necessária a acessibilidade estar disponível, seja por app ou outro recurso, em todas as sessões de todas as salas de cinema... (Gestor B).

Acredito que sim, mas ainda há muita coisa para ser feita. Principalmente porque a maior parte desse público tem dificuldade de sair de casa. Acho que o acesso aos aplicativos já é uma verdadeira revolução no universo da acessibilidade comunicacional. É um passo sem volta que já beneficia milhares de pessoas... (Gestor C).

7 PESSOAS CEGAS E COM BAIXA VISÃO

7.1 Experiências com equipamentos de Audiodescrição e dificuldades no manuseio destes

O deficiente visual enxerga muito mais além dos olhos; sentem pelo sensorial: vibrações, toque e estímulos. Incluir pessoas com deficiência, significa lutar pelo seu direito, respeitar suas necessidades e reintegrá-lo a vida social como todo o ser humano e não o segregar por ser diferente. Nas salas de cinema, os equipamentos assistivos o guiam na leitura fílmicas de forma a criar imagens com a mente. Em relação aos questionamentos sobre conhecimento desses equipamentos para Audiodescrição e dificuldade em usá-lo, a resposta foi:

Já assisti a um filme com equipamento de áudio descrição. Conheci apenas um com o equipamento de acessibilidade, os outros cinemas eu fui acompanhada e alguém fazia a Audiodescrição para mim. Dificuldades não muito. Com esse equipamento ficou muito mais claro entender os detalhes do filme (PCD D).

O cinema eu fui para as sessões com acessibilidade foi oferecido o equipamento e usei. Tinha um pessoal para orientar. No início senti

dificuldade por não conhecer nem nunca ter utilizado, mas como tinha o pessoal do cinema para orientar consegui assistir ao filme (PCD E).

Quando fui com a escola foi que fiquei sabendo que aqui na minha cidade tinha. Já tinha ouvido falar, mas nunca tinha testado. Usei o equipamento fornecido pelo cinema. Não senti dificuldade. Eu usei o app quando fui ao cinema do shopping. As professoras e o pessoal do cinema deram as orientações. Achei legal. Só foi baixar o App e usar (PCD F).

7.2 Sentimento de ser incluído nas sessões com recursos acessíveis e sugestões para melhoria do sistema

Ser incluído é ser tratado com igualdade, aceito e valorizado. É ter oportunidade, exercer alguma coisa com total independência. A sensação de inclusão é importante em todos os aspectos da vida, seja na família, na escola, no trabalho, nas amizades ou na comunidade. Sendo essencial para experiência humana em enfrentar desafios e construir relacionamentos significativos. Ao se questionar sobre sentimento de ser incluído surgiu respostas positivas:

Melhorou bastante o sentimento de autonomia e de que de alguma forma você está sendo visto (PCD D).

Foi bom. Senti que algo estava sendo feito em favor do deficiente visual. Geralmente não temos nenhuma assistência nos ambientes de lazer. Contamos com a ajuda de amigos não deficientes ou de estranhos (PCD E).

Me achei o incluso. Pude participar de momentos bons com meus amigos. Fazer o que eles estavam fazendo sem me sentir fora daquilo tudo. Me diverti. Foi legal (PCD I).

Se tratando da melhoria do sistema responderam que:

Maior informação e divulgação entre os grupos que apoiam os deficientes visuais. Vídeos tutoriais para explicar como usar o equipamento (PCD D).

Mais divulgação. Mais incentivo para que os deficientes visuais conheçam essas tecnologias.... Acho que muita gente não conhece até por que não vemos no cinema dos shoppings, pelo menos eu não sei se tem (PCD E).

Queria que divulgassem mais para todos que precisam. Fizessem campanhas para que os cegos fossem ao cinema com mais frequência e sabendo que existe esses sistemas de acessibilidade é mais fácil participar de momentos de lazer como todo mundo (PCD I).

7.3 Tecnologia da acessibilidade nos cinemas para PCD visual através de aplicativos

Antes da chegada de tecnologias de acessibilidade, como os aplicativos de smartphone, as experiências com cinemas para pessoas com deficiência visual eram limitadas, quase inacessível. Era difícil de se acompanhar as narrativas visuais e compreender o que se passava nas pausas dos filmes sendo inviável para essas pessoas desfrutar a magia cinema de maneira mais inclusiva. Em relação a isso foi perguntado sobre conhecimento dessa ferramenta incrível que surgiu para ajudar no entendimento do que se passava nas telonas, responderam:

Não tinha nenhuma informação, já havia ouvido falar, mas nunca procurei saber detalhes, mas achei ótima a experiência. Irei mais vezes. Só espero que todos os cinemas ofereçam já que tem filmes que queremos assistir e não estão em exibição no cinema que oferecem o sistema (PCD D).

Não sei muito. Depois da minha primeira experiência foi que procurei pesquisar na internet. A gente não está acostumada. Acho que falta mais divulgação e informação para o público cego (PCD E).

Confesso que nunca fui atrás para saber. Depois da visita ao cinema que fui pela escola, o meu professor de apoio pesquisou comigo e ouvimos alguns tutoriais no YouTube. Agora quando for ao cinema já procuro me informar qual app está disponível (PCD I).

A salas de cinema é um espaço projetadas para acomodar várias pessoas e oferecer um ambiente adequado para assistir a filmes, desfrutarem não só a experiencia da diversão como também aprender e grupos reunir.

8 SALAS DE CINEMAS

8.1 Disponibilidade de equipamentos comunicacional para PCD visual nas salas de cinema

Segundo o que foi pesquisado nas salas de cinemas, todas as quatro possuem algum tipo de tecnologia assistiva em seu ambiente. A sala do Cine G usa apenas aplicativos para acessibilidade em sua sala em Recife não possuindo kits de acessibilidade do tipo tela com fone de ouvido; Não nessas salas. Mas existem em outras cidades. O Cine I além de possuir os kits físicos de acessibilidade, possui um

projeto bastante inovador para inclusão das pessoas com deficiência em espaços públicos de cinema como diz: O Alumiar trabalha as três modalidades de acessibilidade comunicacional: Audiodescrição (AD), para pessoas cegas ou com baixa visão; janela de Língua Brasileira de Sinais (Libras), para pessoas surdas, e Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE). Os Cines H e J cumprem com as normas através dos kits físicos acessíveis.

8.2 Quantidade de equipamento e procura por PCD visual

Em relação aos equipamentos existentes nas salas o Cine G, como foi dito acima, não possui kits para acessibilidade, entretanto, os outros cinemas possuem.

É da marca dolby. São 10 celulares e 10 fones de ouvido para ser usados entre as 6 salas. Se o cliente for surdo só entrego a tela que é como celular com a haste móvel e não incomoda a outra pessoa atrás dele porque tem pouco brilho. Se o cliente for cego, entrego os três equipamentos, mas antes precisam assinar um termo de responsabilidade e entregar quando sair da sala (Cine H).

Telas de vídeos semelhantes a um smartphone, que pode ser acoplada no braço da cadeira, por meio de uma Haste flexível... Telas de vídeos semelhantes a um smartphone , que pode ser acoplada no braço da cadeira, por meio de uma Haste flexível ou ela pode segurar a tela, onde elas podem ver o filme sendo descrito em libras por uma pessoa, que são sincronizados com o filme na tela grande do cinema, sem incomodar os demais telespectadores , para pessoas cega ou com baixa visão, dispomos de fones de ouvidos, onde cada um é conectado a um receptor de áudio enviado de um processador de som desenvolvido para esse tipo de transmissão, onde a pessoa ouve a Audiodescrição do filme. É da marca Riole. São 20 equipamentos: 10 para Audiodescrição e 10 para libras e legenda para baixa visão. São divididos para duas salas, 10 em cada uma (Cine I).

São 10 equipamentos ao total. Tela individual para deficiente auditivos e receptores com fone de ouvido para Audiodescrição (Cine J).

8.3 Frequência e as respostas diversificadas

O Cine G não possui esse tipo de equipamento:

Há baixa procura pelo equipamento. Eles assistem sem o equipamento. (Cine H).

Sim, a frequência de pessoas com essas deficiências aumentara por saber que aqui existe acessibilidade nos filmes (Cine I).

Não temos nenhum App para uso da acessibilidade nos filmes (Cine J).

8.4 Aplicativo para acessibilidade em filmes

Com respeito as tecnologias assistivas para o cinema bem como aos aplicativos para acessibilidade, mediante a instrução normativa 165, cap., II, Art. 3º da ANCINE que regulariza os termos da acessibilidade, são obrigatórios a todos os cinemas a usar de recursos acessíveis seja por equipamento físico ou aplicativos disponibilizados para smartphones e tablets através de downloads pela internet proporcionando acessibilidade completa através de recursos de Legenda Descritiva, LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e Audiodescrição.

Art. 3º Cabe ao exibidor dispor de tecnologia assistiva para garantir a oferta e a fruição da obra audiovisual com os recursos de acessibilidade de legendagem, legendagem descritiva, Audiodescrição e LIBRAS, em todas as sessões comerciais, de sala comercial de cinema, sempre que solicitado pelo espectador (ANCINE. 2022).

O não cumprimento da normatização está sujeito a penalidade. Os dados coletados nos cinemas foram:

Temos o MovieReading, MobiLoad e o greta. Não vejo muitos deficientes visuais vindo as salas (Cine G). Sim, eles precisam baixar pela internet. Os aplicativos só funcionam na hora em que o filme começa, não funciona nos trailers. Usam mais o MovieReading e o MobiLoad. Percebo quando vem esclarecer as dúvidas sobre o App (Cine H). Sim, usamos o MobiLoad. As pessoas usam, pedem explicações de como baixar a legenda, ou recurso da Audiodescrição e libras (Cine I). Não temos nenhum App para uso da acessibilidade nos filmes (Cine J).

No que se refere a acessibilidade nos filmes em exibição foi unanime em que nem todos os filmes no mercado do audiovisual possuem função da acessibilidade gravada em seu arquivo, só aqueles em que foi filmado no ano em que foram impostas as leis e as normatizações da acessibilidade nos cinemas e audiovisual.

Esta é uma realidade no cenário cinematográfico, ainda precisa de muito trabalho, dedicação e luta pelos direitos da PCD visual para proporcionar plenamente experiências inclusivas nas salas de cinema. Porém a conscientização e o avanço dessas tecnologias, será favorável a melhoria dessa realidade acessível.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje os instrumentos de comunicação tomaram proporção intensa quando a tecnologia redefiniu a maneira como nos relacionamos. É como evoluir na forma de interação junto aos aparelhos eletrônicos promovendo conscientização e mobilidade social. A tecnologia assistiva para pessoas cegas voltada para o cinema é inovadora para o processo da inclusão para pessoas com deficiência. Sendo importante não apenas para as relações sociais, comunicação, mas também para interação e formação de grupos para o lazer, conhecimento e informação. A acessibilidade no cenário do cinema é um tema que envolve igualdade, inclusão e direitos humanos. Ela busca garantir que todas as pessoas, independentemente de suas habilidades, possam aproveitar plenamente as experiências cinematográficas em toda a sua diversidade.

Nessa pesquisa foi explorada as tecnologias e estratégias de acessibilidade, como Audiodescrição e legendas descritivas, no contexto do cinema, foco especial nas necessidades das pessoas com deficiência visual. Percebi que há vários pontos positivos e negativos nesse assunto e em primeiro lugar destaco um ponto positivo importante da acessibilidade nas salas de cinema como compromisso e garantia que todas as pessoas sejam incluídas, independentemente de sua capacidade física, a apreciar um espaço de entendimento. Para dar assistência e fomentar a inclusão perante as leis e decretos da acessibilidade da PCD nesses ambientes, foi criado dois projetos pioneiros no Brasil trabalhando as três modalidades da acessibilidade comunicacional chamados: “VerOuvindo” criado em 2014 e “Alumiar” criado em 2017 praticando implementação de recursos de acessibilidade visual, como também auditiva, abrindo espaços a esses sujeitos frequentarem a salas de forma autônoma sem necessitar de acompanhante para narrar os acontecimentos do filme que está assistindo.

Já em relação aos pontos negativos, observei as dificuldades nas salas de cinemas implantação das narrativas para inclusão, falta de recursos financeiros, falta de fiscalização rigorosa das leis e das normativas dos decretos que determina o uso da AD, a falta da obrigatoriedade das empresas que não sintetiza as faixas de Audiodescrição em todos os seus filmes. Outro ponto negativo é a falta de divulgação do produto acessível. Muitas pessoas com cegas não frequentam o cinema por

entender que não é um espaço acessível para ela ser incluída. Algumas salas possuem equipamento, mas não faz a divulgação, adequada não informa a possibilidade de acolhimento e integração dessas pessoas. Em relação ao uso dos aplicativos nas salas de cinemas, é uma ideia muito boa se todas as pessoas com deficiência visual pudessem ter acesso por completo a eles sem nenhuma dificuldade, mas há dificuldade. Esses aplicativos tenta facilitar o acesso de mais pessoas cegas e baixa visão aos cinemas. Mas há contrapontos, as salas não dispõem de conexão com a internet para o uso dos aplicativos, o PCD precisa ter um aparelho de celular e mão para ter estes tipos de App e baixar a faixa de Audiodescrição; além de sincronizar esta faixa com o filme. Há certa demora para fazer toda essa manipulação para poder usufruir o filme em que será assistido. Ainda vai precisar de muito estudos para estes aplicativos se tornarem a única tecnologia necessária para cegos ver cinema.

Para finalizar acredito que, pesar da dificuldade enfrentadas, não se pode deixar de lutar para que esses recursos não se percam com o tempo e nem com as mudanças políticas. Sei que o caminho para uma sociedade efetivamente mais pluralística caminha em passos lentos, no entanto, as esferas cinematográficas precisam cumprir com seu papel de multiplicador cultural abrangendo em seus espaços as pessoas com deficiência visual. Vamos quebrar as barreiras de atitudes e permitir sempre que o PCD visual, tenham maior envolvimento com a narrativa nas telas convertendo o cinema num espaço seu.

10 REFERÊNCIAS

ABRAPLEX, Associação Brasileira das Empresas Exibidoras Cinematográficas Operadoras de Multiplex. Disponível em:

<https://abraplex.com.br/imprensa/releases/tecnologia-que-permite-o-acesso-decegos-e-surdos-aos-cinemas-e-testada-em-brasilia>. Acesso em 16/10/2023

ANCINE, Instrução Normativa n.º 165, de 29 de setembro de 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/ancine/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/instrucoesnormativas/instrucao-normativa-no-165> Acesso em: 1/10/2023

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 outubro de 2023

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Corde. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1989/lei-7853-24-outubro-1989-365493normaatuizada-pl.pdf>. Acesso em 10 de outubro de 2023.

BRASIL, Lei 13.146 de 2015. Brasília, 6 de julho de 2015 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm#art125. Acesso em: 08/10/2023

DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 26. ed. — Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Disponível em: https://cursosextensao.usp.br/pluginfile.php/300166/mod_resource/content/1/MC2019%20Minayo%20Pesquisa%20Social%20.pdf. Acesso em: 10/09/2023

Estatuto da Pessoa com Deficiência. – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 50 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/554329/estatuto_da_pessoa_com_deficiencia_3ed.pdf. Acessado em: 05/05/2023

FARACHE, Ana. Alumiar: Uma experiência de cinema acessível. Editora Massangana. Recife: 2018. Disponível em https://cinemadafundacao.com.br/wpcontent/uploads/2019/04/LIVRO_Alumiar-uma-experiencia-acessivel.pdf. Acessado em: 26/09/2023

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ia.ufrjr.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acessado 16/09/2023

FRANCO, E. P. C.; SILVA, M. C. C. C. da. Audiodescrição: breve passeio histórico. In: MOTTA, L. M. V. de M.; ROMEU FILHO, P. (org.). Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/planejamento/prodam/arquivos/Livro_Audiodescricao.pdf Acesso em: 06/10/2023

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1N5BcrODIUsxeAoE2VPQ2nr7jDYUAt0k5/view> Acessado em: 15/09/2023

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/48899027/Como_Elaborar_Projetos_De_Pesquisa_6a_Ed_GIL. Acessado em: 15/09/2023

Lei Brasileira de Inclusão de 2015, artigo 53. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm acessado em: 05/05/2023

LIMA, F. J.; LIMA, R. A. F.; VIEIRA, P. A. de M. O Traço de União da Audiodescrição: versos e Controvérsias. Revista Brasileira de Tradução Visual, v. I, 2009 Disponível em: <https://www.associadosdainclusao.com.br/enades2016/sites/all/themes/berry/documentos/01-o-traco-de-uniao-da-audio-descricao-versos-e-controversias.pdf>. Acessado em: 27/05/2023

SILVA, Tomás Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/ RJ: Vozes, 2000.

TAVARES, Líliliana. VerOuvindo: Audiodescrição e o som do cinema. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2019.

11 ANEXOS

TABELA 1 - GESTORES			
PERGUNTAS	Gestor A	Gestor B	Gestor C
1- Nome	Ana Farache	Luiz Joaquim da Silva Júnior	José Ernesto de Barros
2-Profissão	Jornalista, fotógrafa, gestora cultural	Servidor público - Coordenador do Cinema e da Cinemateca Jota Soares da Fundação Joaquim Nabuco	Jornalista e programador de salas de cinema
3- Fale-me de seu envolvimento com cinema e experiências com acessibilidade comunicacional em cinema?	<p>Logo que assumi a Coordenação do Cinema da Fundação, em janeiro de 2017, idealizei o Projeto Alumiar para pessoas com deficiências visuais e auditivas. Há uns quatro anos, vinha exibindo filmes com acessibilidade no Festival Brasil Stop Motion, do qual era e sou diretora. Já estava ciente que tínhamos tecnologias suficientemente adequadas, além de profissionais qualificados, capazes de produzir essa acessibilidade. Não via motivo para não levar, então, a experiência cinema também para pessoas cegas, com baixa visão, surdas ou ensurdecidas. Ressalto que segundo o Censo IBGE de 2010 (ou seja, há 13 anos), mais de 23% da população brasileira têm algum tipo de deficiência visual e auditiva. E como não incluir essas pessoas no universo do cinema?</p> <p>Montamos um equipe com profissionais da área, fizemos uma curadoria de 21 filmes brasileiros,</p>	<p>Iniciei meu envolvimento com o cinema como a maioria das pessoas, sendo levado pelos meus pais às salas de cinema para ver filmes infantis. Na adolescência, comecei a desenvolver um enorme interesse por tudo que se relaciona com o cinema e, profissionalmente, comecei a atuar pelo jornalismo como repórter cultural e crítico de cinema do Jornal do Comercio, em 1998, até fazer um estágio na coordenação do Cinema da Fundação, também em 1998, onde estou até hoje. Minha relação com a acessibilidade comunicacional no campo do audiovisual só aconteceu mais recentemente, particularmente a partir da 1º edição do festival VerOuvindo.</p>	<p>Estou envolvido profissionalmente com o cinema desde o início da década de 1980, quando comecei a escrever sobre cinema nos jornais do Estado (Jornal do Comercio e Diário de Pernambuco). A acessibilidade tornou-se um assunto importante com o nascimento de minha filha, Ana Maria, que nasceu surda. Como a levei para ver filmes desde criança, a necessidade dela de compreender o que estava vendo era imensa e isso me preocupou muito. Como ela nasceu em 1990, era impossível para ela assistir aos filmes brasileiros, nem mesmo em DVD. Hoje, a situação mudou completamente, além de ela trabalhar com acessibilidade, ela tem uma gama maior de oportunidades para assistir aos filmes.</p>

	<p>conseguimos autorizações do diretores/detentores de direitos, e tornamos acessíveis longas como O Auto da Compadecida (Guel Arraes, 2000), Bye Bye Brasil (Cacá Diegues, 1980), O Canto do Mar (Alberto Cavalcanti, 1952), Menino Maluquinho (Helvécio Ratton, 1995), entre outros. Títulos importantes para a formação e consolidação de uma nova plateia do cinema brasileiro. Nossa curadoria priorizou a qualidade cultural e artística da obra, além de sua importância dentro das diversas fases representativas da filmografia brasileira.</p> <p>Durante o primeiro ano do projeto, foram realizadas 23 sessões (nas salas do Museu e do Derby), atraindo um público de mais de 2.300 pessoas, muitas das quais que nunca tinham ido ao cinema. Além de produzir a acessibilidade dos filmes e exibí-los, promovemos cursos, debates, seminários não só para o público com deficiências sensoriais, mas para estudantes, pesquisadores e profissionais da acessibilidade, audiovisual.</p> <p>O Alumiar tornou o Cinema da Fundação o primeiro do país a</p>		
--	---	--	--

	<p>exibir regularmente (quinzenalmente, no caso), filmes nacionais para pessoas com deficiências visuais. As sessões são gratuitas e, além de público espontâneo, atendeu só no ano de 2019 mais de 40 escolas, instituições e associações de pessoas com algum tipo de deficiência.</p> <p>A partir de março deste ano de 2020, o Alumiar começou a exibir curtas pernambucanos como Clandestina Felicidade, (1998), de Marcelo Gomes e Beto Normal; Recife de Dentro pra Fora (1997), de Katia Mesel; Salú e o Cavalo Marinho (2014), de Cecília da Fonte, e Cine Glória (1979), de Félix Filho e Fernando Spencer. Filmes que estão recebendo pela primeira vez acessibilidade comunicacional.</p> <p>Com o objetivo de ampliar a acessibilidade comunicacional no cinema, sob minha orientação foi criada em julho de 2018, a Sessão Índigo surgiu para ampliar a acessibilidade nas salas de cinema da Fundaj. Destina-se a crianças, jovens e adultos com necessidades específicas tais como síndrome de Down, transtorno do espectro autista, transtorno do</p>		
--	--	--	--

	<p>déficit de atenção com hiperatividade, entre outros, e seus familiares. Para atendê-los melhor, a sala é preparada de maneira especial: o ambiente fica mais iluminado e o volume do som é reduzido. A sessão acontecia, inicialmente, no último domingo do mês,</p>		
<p>4- Sobre inclusão das pessoas com deficiência visual quais equipamentos tecnológicos que permite acessibilidade comunicacional na sua concepção?</p>	<p>O Alumiar trabalha as três modalidades de acessibilidade comunicacional: Audiodescrição (AD), para pessoas cegas ou com baixa visão; janela de Língua Brasileira de Sinais (Libras), para pessoas surdas, e Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE). Esses recursos estão inseridos na própria imagem e áudio dos filmes. Nas exibições do Alumiar, as pessoas cegas ou com baixa visão recebem também o programa em braille, e todos os debates após os filmes contam com a presença de audiodescritores e tradutores Libras. Além disso, para facilitar o reconhecimento das salas no Museu e no Derby, foram construídas maquetes táteis que representam, em detalhes, o ambiente: tela de projeção e palco, sala de exibição, poltronas, cabine de projeção, áreas de entrada e circulação</p>	<p>O Cinema da Fundação desenvolve um projetor chamado ALUMIAR desde 2018, pelo qual profissionais qualificados promovem sessões destinadas (mas não apenas) a Pessoas com Deficiência, viabilizando o acesso a filmes não apenas para pessoas surdas ou ensurdecidas e cegos, mas também para pessoas que vivem sem situação de vulnerabilidade social. Há também, nas estruturas dos cinemas, piso tátil que a auxiliam cegos a chegarem nas salas de cinema de forma autônoma, e há, ainda, maquetes reproduzindo a arquitetura dos cinemas para que esses frequentadores possam passar por uma experiência sensorial a respeito do ambiente que os cerca. Alguns títulos que exibimos na programação padrão de nossas salas</p>	<p>Depois de uma grande experiência com o projeto Alumiar, que ajudei a montar, no Cinema da Fundação, as três acessibilidades comunicacionais no cinema estão disponíveis para todos os espectadores. No Alumiar, as três acessibilidades eram disponibilizadas como uma impressão no filme, com Audiodescrição (AD) para pessoas cegas ou com baixa visão; Língua Brasileira de Sinais (Libras) para pessoas surdas, e Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE). Hoje, com aplicativos como MobiLoad WhatsCine, MovieReading que já está em uso pelos espectadores do Cinema da Fundação, as pessoas estão com menos dificuldades para assistir aos filmes em sua totalidade.</p>

		também contam com recurso de acessibilidade por meio de aplicativos de celular.	
5- Você está diretamente ou indiretamente envolvido em algum projeto que permite inclusão das pessoas com deficiência visual e auditiva no cinema? Fale-me sobre isso?	Fui a idealizadora e coordenadora do Alumiar, no período de 2017 a dezembro de 2021.	Resposta no item 4	Me envolvi com o projeto Alumiar desde sua implantação no Cinema da Fundação, em 2018. Participei ativamente como curador, no levantamento dos primeiros filmes que fizeram parte do projeto - e que muitos deles ainda fazem -, tentando também com os produtores sobre a possibilidade de liberação dos direitos autorais.
6- Com a difusão da acessibilidade comunicacional nas salas de cinema, você acha que trouxe o público com deficiência e visual e auditiva pra mais próximo das salas de cinema? Porque?	<p>Sem dúvidas projetos como o Alumiar, trouxeram um novo público cativo às salas de cinema. Só nos quatro primeiros anos, o Alumiar levou mais 4 mil pessoas a ter contato com o cinema produzido no Brasil. Isso nas salas da Fundação e em escolas e centros espalhados pelo Estado. Nosso cinema pode ser visto e debatido com um público que até então estava às margens da nossa produção audiovisual.</p> <p>Além disso, entendo que a função, até mesmo dever, de uma instituição pública e ligada à educação, é a de abrir cada vez mais as salas de exibição para todos os públicos, sejam eles deficientes ou não. Por que não levar ao público com</p>	Sim, trouxe para mais próximo, mas creio que de maneira ainda tímida em termos de frequência fora de sessões especiais, dedicadas a este público PCD. Para isto se tornar algo corriqueiro, ordinário, padrão, comum seria necessária a acessibilidade estar disponível, seja por App ou outro recurso, em todas as sessões de todas as salas de cinema, além de, claro uma campanha para seduzir esse novo espectador.	Acredito que sim, mas ainda há muita coisa para ser feita. Principalmente porque a maior parte desse público tem dificuldade de sair de casa. No Alumiar, o Cinema da Fundação entrava em contato com as associações para trazer as pessoas para os cinemas, patrocinando o transporte delas.

	<p>deficiências visuais/auditivas, e necessidades específicas a usufruir do cinema, da nossa cultura, e debates colocados com tanta prioridade nos produtos audiovisuais? Os projetos Alumiar e Índigo nasceram com o desejo de tornar nossa sociedade mais inclusiva, estimulando a participação de todos nas diversas atividades sociais, culturais e econômicas da comunidade. Assim, o Projeto Alumiar, criado em 2017, tornou-se um exemplo, para todo o país, como uma ação que democratiza e torna inclusivo o cinema nacional.</p>		
<p>7- O que você acha da nova tecnologia da acessibilidade nos cinemas através de aplicativos para pessoas com deficiência visual e auditiva. É funcional?</p>	<p>Considero que as novas tecnologias serão sempre bem-vindas se utilizadas de maneira correta e priorizando sempre o bom atendimento ao público. Esses aplicativos têm que estar adequados à configuração de cada sala de exibição e o público-alvo deve ser orientado sobre sua utilização e deve contar, também, com uma assistência de profissionais qualificados sobre a sua funcionalidade durante as sessões de cinema.</p>	<p>Especialistas falam que não é um recurso ideal, uma vez que a fonte de informação dos recursos de acessibilidade está fora da tela, noutro ambiente, noutro aparelho, normalmente num smartphone. Isso significa algum tipo de perda na fruição do filme em si, mas é um grande passo se considerarmos as limitações antes do uso do App.</p>	<p>Acho que o acesso aos aplicativos já é uma verdadeira revolução no universo da acessibilidade comunicacional. É um passo sem volta que já beneficia milhares de pessoas, que agora têm a oportunidade assistir aos filmes com mais recursos para sua fruição. É um ato de cidadania sem par.</p>

TABELA 2 - CINEMAS				
Perguntas aos cinemas	Cinemark RioMar Recife	Kinoplex Boa Vista	CINEMA DA FUNDAJ	Cine teatro do parque
	Cine G	Cine H	Cine I	Cine J
1. nessa sala existe acessibilidade para PCD visual frequentar o cinema?	Sim, existe através de aplicativos.	Sim, há.	O Alumiar trabalha as três modalidades de acessibilidade comunicacional: Audiodescrição (AD), para pessoas cegas ou com baixa visão; janela de Língua Brasileira de Sinais (Libras), para pessoas surdas, e Legenda para Surdos e Ensurdidos (LSE). Esses recursos estão inseridos na própria imagem e áudio dos filmes.	Tem.
2. Vocês disponibilizam de equipamentos comunicacional para inclusão PCD assistirem filmes?	Não nessas salas. Mas existem em outras cidades.	Sim. Uma telinha como celular junto com um fone de ouvido	Dispomos de equipamentos para pessoas cegas, surdas ou ensurdecidas.	Existe equipamento para acessibilidade Audiodescrição e libras.
3. Qual tipo de equipamento e quantos são?	XXXXXXXXXX	É da marca dolby. São 10 celulares e 10 fones de ouvido para ser usados entre as 6 salas. Se o cliente for surdo só entrego a tela que é como celular com a haste móvel e não incomoda a outra pessoa	Telas de vídeos semelhantes a um smartphone , que pode ser acoplada no braço da cadeira, por meio de uma Haste flexível ou ela pode segurar a tela, onde elas podem ver o filme sendo descrito em libras por uma pessoa, que são	São 10 equipamentos ao total. Tela individual para deficiente auditivos e receptores com fone de ouvido para Audiodescrição.

		atrás dele porque tem pouco brilho. Se o cliente for cego, entrego os três equipamentos, mas antes precisam assinar um termo de responsabilidade e entregar quando sair da sala.	sincronizados com o filme na tela grande do cinema, sem incomodar os demais telespectadores , para pessoas cega ou com baixa visão, dispomos de fones de ouvidos, onde cada um é conectado a um receptor de áudio enviado de um processador de som desenvolvido para esse tipo de transmissão, onde a pessoa ouve a Audiodescrição do filme. É da marca Riele. São 20 equipamentos: 10 para Audiodescrição e 10 para libras e legenda para baixa visão. São divididos para duas salas, 10 em cada uma.	
4. As pessoas com deficiência visual procura esse equipamento? Houve mais frequência desse público nas salas?	XXXXXXXXXX	Há baixa procura pelo equipamento. Eles assistem sem o equipamento.	Sim, a frequência de pessoas com essas deficiências aumentara por saber que aqui existe acessibilidade nos filmes	Até agora não tivemos visitas de cegos ou surdos nesse cinema.
5. Há disponibilidade de aplicativos para acesso a Audiodescrição nos filmes? Quais? É usado?	Temos o MovieReading, MobiLoad e o greta. Não vejo muitos deficientes visuais vindo as salas.	Sim. Eles precisam baixar pela internet. Os aplicativos só funcionam na hora em que o filme começa, não funciona nos trailers. Usam mais o MovieReading e o MobiLoad. Percebo quando vem esclarecer as dúvidas sobre o App.	Sim, há. Usamos o MobiLoad. As pessoas usam, pedem explicações de como baixar a legenda, ou recurso da Audiodescrição e libras.	Não temos nenhum App para uso da acessibilidade nos filmes.

6. Todos os filmes possuem acessibilidade?	Em sua grande maioria, sim.	Desde quando iniciou a lei no início do ano, todos os filmes vêm com acessibilidade.	Alguns títulos que exibimos na programação padrão de nossas salas também contam com recurso de acessibilidade por meio de aplicativos de celular.	Alguns chegam com acessibilidade.
--	-----------------------------	--	---	-----------------------------------

TABELA 3 – PCD VISUAL			
Perguntas	PCD D	PCD E	PCD
1-Nome	Suely Maria de Moura	Edson Luiz de Oliveira	André Luiz da Silva
2-Profissão	Auxiliar de Câmara Clara e Escura de RX	Operador de Telemarketing	Estudante
3- Com que frequência você vai ao cinema?	Muito pouco. Em um ano fui duas vezes.	Não frequento muito. Geralmente acompanho minha esposa e filha quando elas querem ir ao cinema. Já fui a duas sessões de cinema acessível convidado por outro amigo cego. Fui com a minha esposa também.	Geralmente eu vou em grupos da escola, quando tem eventos ou passeios. Nunca fui só. Minha família não tem o costume de irmão cinema, nem quando eu era criança com meus irmãos.
4- Você conhece cinema com equipamento para acessibilidade áudios descrição? Já usou?	Já assisti a um filme com equipamento de áudio descrição. Conheci apenas um com o equipamento de acessibilidade, os outros cinemas eu fui acompanhada e alguém fazia a Audiodescrição para mim.	O cinema eu fui para as sessões com acessibilidade foi oferecido o equipamento e usei. Tinha um pessoal para orientar.	Quando fui com a escola foi que fiquei sabendo que aqui na minha cidade tinha. Já tinha ouvido falar, mas nunca tinha testado. Usei o equipamento fornecido pelo cinema
5- Sentiu dificuldade em manusear esses equipamentos? Houve dificuldade de compreensão do que estava sendo exibido?	Dificuldades não muito. Com esse equipamento ficou muito mais claro muito entender os detalhes do filme.	No início senti dificuldade por não conhecer nem nunca ter utilizado, mas como tinha o pessoal do cinema para orientar consegui assistir ao filme.	Não senti dificuldade. Eu usei o App quando fui ao cinema do shopping. As professoras e o pessoal do cinema deram as orientações. Achei legal. Só foi baixar o App e usar. No Cinema da Fundação em que fomos em visita também da escola, me deram um equipamento com fones e o uso também

			foi tranquilo. Consegui assistir ao filme todinho. Foi muito bom.
6- Qual o seu sentimento pós exibição acessível? Sentiu-se incluído?	Melhorou bastante o sentimento de autonomia e de que de alguma forma você está sendo visto.	Foi bom. Senti que algo estava sendo feito em favor do deficiente visual. Geralmente não temos nenhuma assistência nos ambientes de lazer. Contamos com a ajuda de amigos não deficientes ou de estranhos.	Me achei o incluso Pude participar de momentos bons com meus amigos. Fazer o que eles estavam fazendo sem me sentir fora daquilo tudo. Me diverti. Foi legal.
7- Que sugestão você daria para melhorar o sistema?	Maior informação e divulgação entre os grupos que apoiam os deficientes visuais. Vídeos tutoriais para explicar como usar o equipamento.	Mais divulgação. Mais incentivo para que os deficientes visuais conheçam essas tecnologias. Deveria ser divulgado nas escolas, nos grupos que apoiam pessoas cegas. Acho que muita gente não conhece até por que não vemos no cinema dos shoppings, pelo menos eu não sei se tem.	Queria que divulgassem mais para todos que precisam. Fizessem campanhas para que os cegos fossem ao cinema com mais frequência e sabendo que existe esses sistemas de acessibilidade é mais fácil participar de momentos de lazer como todo mundo.
8- Fale-me do que você sabe sobre a nova tecnologia de aplicativos para a acessibilidade nas salas de cinemas?	Não tinha nenhuma informação, já havia ouvido falar, mas nunca procurei saber detalhes, mas achei ótima a experiência. Irei mais vezes. Só espero que todos os cinemas ofereçam já que tem filmes que queremos assistir e não estão em exibição no cinema que oferecem o sistema.	Não sei muito. Depois da minha primeira experiência foi que procurei pesquisar na internet. A gente não está acostumado. Acho que falta mais divulgação e informação para o público cego.	Confesso que nunca fui atrás para saber. Depois da visita ao cinema que fui pela escola, o meu professor de apoio pesquisou comigo e ouvimos alguns tutoriais no YouTube. Agora quando for ao cinema já procuro me informar qual App está disponível.